

história de uma ideia

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho desde 1859 até os dias atuais



moebius



Missões

O Comitê Internacional da Cruz

Vermelha (CICV) é uma organização

imparcial, neutra e independente cuja

missão exclusivamente humanitária

é proteger a vida e a dignidade

das vítimas dos conflitos armados

e outras situações de violência, e de prestar-lhes

assistência. O CICV também se esforça para evitar o sofrimento mediante

a promoção e o fortalecimento do direito e dos princípios humanitários universais. Fundado

em 1863, o CICV deu origem às Convenções de Genebra e ao Movimento Internacional da Cruz Vermelha

e do Crescente Vermelho. Dirige e coordena as atividades internacionais conduzidas pelo Movimento nos

conflitos armados e em outras situações de violência.



A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho promove as

atividades humanitárias das Sociedades Nacionais em benefício das pessoas vulneráveis. Propõe-se a

evitar e amenizar o sofrimento humano por meio da coordenação do socorro internacional em casos de

tragédia e do fomento à assistência para o desenvolvimento. A Federação Internacional, as Sociedades

Nacionais e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha constituem, juntos, o Movimento Internacional da

Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

As Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho personificam o trabalho e os

princípios do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho em mais de 185 países.

Auxiliares dos poderes públicos de seus respectivos países no campo humanitário, as Sociedades Nacionais

levam adiante um leque de serviços que vão desde a prestação de socorros em casos de tragédias a

programas de assistência social e de saúde. Em tempos de guerra assistem os civis atingidos e apoiam os

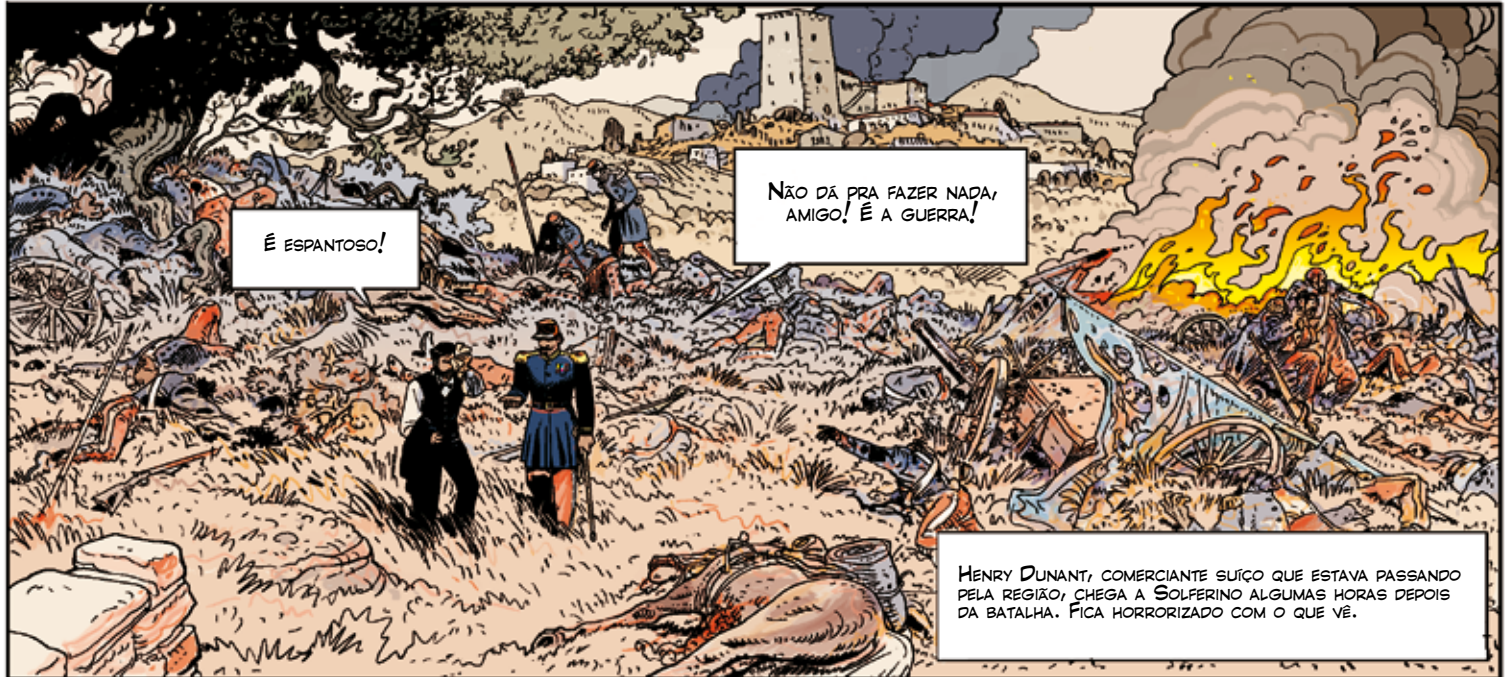
serviços médicos das forças armadas onde for necessário.

moebius

história de uma ideia

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho desde 1859 até os dias atuais

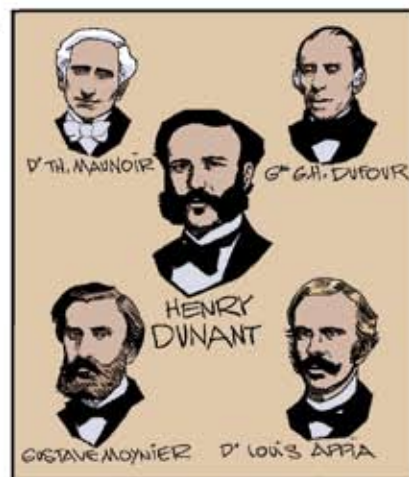
EM 24 DE JUNHO DE 1859, OS EXÉRCITOS FRANCÊS E AUSTRIACO SE ENFRENTAM EM UMA DURA BATALHA EM SOLFERINO, NO NORTE DA ITÁLIA. O CONFRONTO ACABA COM CERCA DE 40 MIL SOLDADOS MORTOS OU AGONIZANTES, SEM QUE NINGUÉM OS SOCORRA. OS SERVIÇOS DE SAÚDE ESTÃO SOBRECARREGADOS E NÃO DISPÕEM DE PROTEÇÃO NO CAMPO DE BATALHA.



DE VOLTA A SUA CIDADE NATAL, GENEVRA, DUNANT PUBLICA EM 1862 O LIVRO "LEMBRANÇA DE SOLFERINO", EM QUE EXPÕE DUAS GRANDES IDÉIAS:
- QUE SEJAM CRIADOS COMITÊS DE SOCORRO PARA FORMAR VOLUNTÁRIOS A FIM DE ATENDER OS FERIDOS DE GUERRA (1),
- QUE UM ACORDO INTERNACIONAL RECONHEÇA E PROTEJA ESSES COMITÊS (2).



EM 1863, DUNANT E QUATRO CIDADÃOS DE GENEVRA CRIAM O COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA (CICV).



(1) DARÁ ORIGEM À CRIAÇÃO DAS SOCIEDADES NACIONAIS DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO.
(2) BASE DO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO (DIH).





DURANTE ESSE CONFLITO, A INDÚSTRIA MODERNA PRODUZ UMA TAL QUANTIDADE DE ARMAS QUE AS VÍTIMAS MILITARES E CIVIS SE CONTAM AOS MILHÕES. OS GASES TÓXICOS SÃO USADOS MASSIVAMENTE.

ALGUNS VOLUNTÁRIOS TRABALHAM NA FRENTE DE BATALHA.



OUTROS MONTAM PACOTES COM ROUPA, COMIDA, TABACO, ÓCULOS E MEDICAMENTOS.



... APESAR DOS BLOQUEIOS E DAS LINHAS DE COMBATE.



O CICV ENTREGA MILHÕES DE CARTAS E PACOTES AOS PRISONEIROS...



O CONFLITO TERMINA EM 1918 E LOGO DEPOIS VEM UMA VERDADEIRA CATÁSTROFE SANITÁRIA: A GRIPE ESPANHOLA...

... QUE VAI CUSTAR MAIS VIDAS QUE A GUERRA EM QUATRO ANOS!

EM 1919, AS SOCIEDADES NACIONAIS FORMAM UMA LIGA PARA COORDENAR SEUS ESFORÇOS.

...É PRECISO SOCORRER AS PESSOAS DESLOCADAS!

...LUTAR CONTRA A FOME!...

...E AS EPIDEMIAS!...

...E RESTABELECER OS SERVIÇOS DE SAÚDE.



O MOVIMENTO É CADA VEZ MAIS UNIVERSAL.



HÁ UMA EXPLOÇÃO DE NOVOS CONFLITOS NA ESPANHA, ETIÓPIA E CHINA. A POPULAÇÃO CIVIL É ALVO DE ATAQUES SISTEMÁTICOS.



OS ATAQUES CAUSAM TANTOS MORTOS QUE ANUNCIAM O HORROR DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945).



OS SOLDADOS CAPTURADOS RECEBERÃO MAIS DE 36 MILHÕES DE PACOTES E 120 MILHÕES DE CARTAS.



OS DELEGADOS DO CICV VISITAM OS CAMPOS DE PRISONEIROS DE GUERRA PARA GARANTIR QUE ELES SEJAM TRATADOS DE ACORDO COM AS NORMAS DA CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1929.



PORÉM, DURANTE ESSE CONFLITO, NINGUÉM SE OPÕE À MATANÇA DELIBERADA DE MILHÕES DE PESSOAS, PARTICULARMENTE DE JUDEUS. O MUNDO Atinge UM NÍVEL DE BARBÁRIE SEM PRECEDENTES.



EM 1949, OS ESTADOS FAZEM A REVISÃO DOS TEXTOS DE DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO QUE EXISTEM E ADOTAM UM NOVO, PARA PROTEGER AS PESSOAS CIVIS EM PERÍODO DE GUERRA. SÃO AS QUATRO CONVENÇÕES DE GENEBRA.



ATÉ A GUERRA TEM LIMITES!



O DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO BASEIA-SE EM DOIS PILARES:

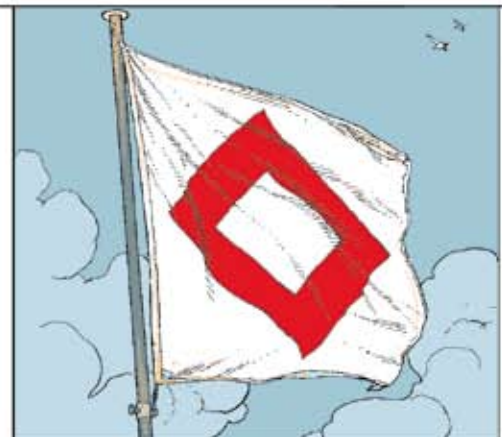


① AS PESSOAS QUE NÃO COMBATEM DEVEM SER PROTEGIDAS.

② A ESCOLHA DAS ARMAS E MÉTODOS DE FAZER A GUERRA TEM LIMITES.



EM 1977 AS CONVENÇÕES DE GENEBRA GANHAM DOIS PROTOCOLOS. UM TERCEIRO PROTOCOLO, ADOTADO EM 2005, PERMITE ÀS SOCIEDADES NACIONAIS UTILIZAREM UM EMBLEMA ADICIONAL: O CRISTAL VERMELHO.





O CICV PROTEGE E ASSISTE AS VÍTIMAS DA GUERRA.

UM COMBATENTE QUE SE RENDE DEVE RECEBER UM TRATAMENTO HUMANO.

EXPLICA A TODOS OS COMBATENTES AS REGRAS QUE ELES DEVEM SEGUIR.



SOUBEMOS QUE ALGUNS HOMENS SEUS QUEIMARAM UM POVOADO PERTO DO RIO.

TOMAREMOS MEDIDAS CONTRA OS CULPADOS.



AS VÍTIMAS RECEBEM COMIDA E PRODUTOS ESSENCIAIS PARA SUA SOBREVIVÊNCIA.

TEM PRA TODO MUNDO!



EQUIPES MÉDICAS OPERAM NA FRENTE DE BATALHA OS FERIDOS DE GUERRA.



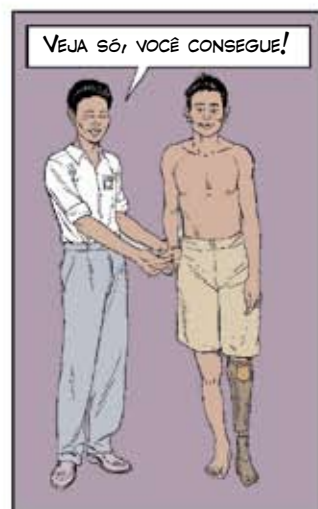
DELEGADOS ESCAVAM POÇOS...



...VACINAM O GADO.

OS CENTROS ORTOPÉDICOS ATENDEM OS AMPUTADOS; QUE COM FREQUÊNCIA SÃO VÍTIMAS DE MINAS.

AS PESSOAS SEPARADAS DE SEUS FAMILIARES POR CAUSA DA GUERRA USAM OS TELEFONES VIA SATÉLITE OU ESCRIVEM MENSAGENS CRUZ VERMELHA PARA SE COMUNICAR ENTRE SI.



VEJA SÓ, VOCÊ CONSEGUE!



ATÉ QUE ENFIM ENCONTREI VOCÊS!

OS DESAPARECIDOS SÃO PROCURADOS E OS QUE AINDA ESTÃO VIVOS SÃO LEVADOS AO ENCONTRO DOS PARENTES.



LEMBRO O SENHOR QUE A TORTURA E OS MAUS TRATOS SÃO PROIBIDOS.



SE FOR NECESSÁRIO, OS DELEGADOS TENTAM MELHORAR AS CONDIÇÕES MATERIAIS DA DETENÇÃO.

É ISTO O QUE PREVIMOS PARA REFORMAR AS CELAS.

DURANTE UM CONFLITO, O CICV ZELA PARA QUE SE RESPEITE A INTEGRIDADE FÍSICA E PSICOLÓGICA DOS SOLDADOS CAPTURADOS E DOS CIVIS DETIDOS.

QUANDO TERMINA UM CONFLITO, O CICV, QUE ATUA COMO INTERMEDIÁRIO NEUTRO, PODE REPATRIAR OS PRISIONEIRO DE GUERRA E OS INTERNADOS CIVIS.



PARA O CICV, OS VOLUNTÁRIOS DAS SOCIEDADES NACIONAIS DESEMPENHAM UM PAPEL IMPORTANTÍSSIMO. COMO ELES CONHECEM O TERRENO, QUANDO A VIOLÊNCIA RECRUDESCE, ÀS VEZES SÃO OS ÚNICOS QUE PODEM CHEGAR ATÉ AS VÍTIMAS.



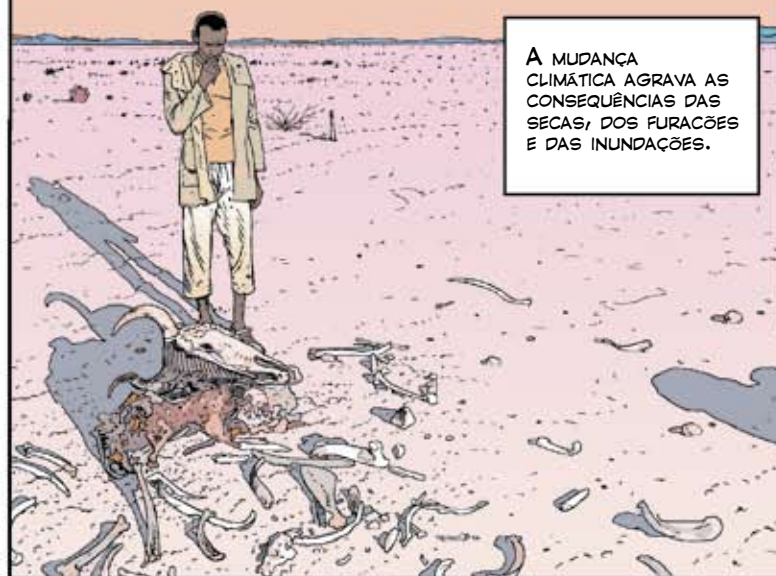
MAS NÃO É SÓ A GUERRA. OS DESASTRES NATURAIS TAMBÉM ATINGEM MILHÕES DE PESSOAS TODOS OS ANOS...

A MUDANÇA CLIMÁTICA AGRAVA AS CONSEQUÊNCIAS DAS SECAS, DOS FURACÕES E DAS INUNDAÇÕES.

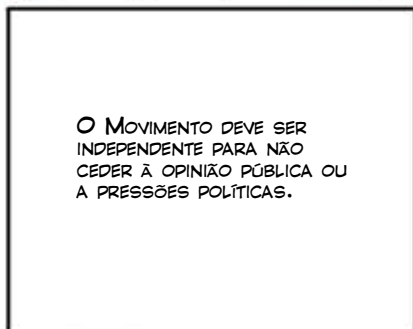
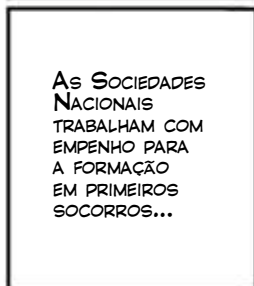
... COMO OS TERREMOTOS.



MUITOS NÃO CONHECEM AS NORMAS BÁSICAS DE HIGIENE, NÃO TÊM ACESSO SUFICIENTE À ÁGUA E NÃO DISPÕEM DE CENTROS DE SAÚDE ADEQUADOS.



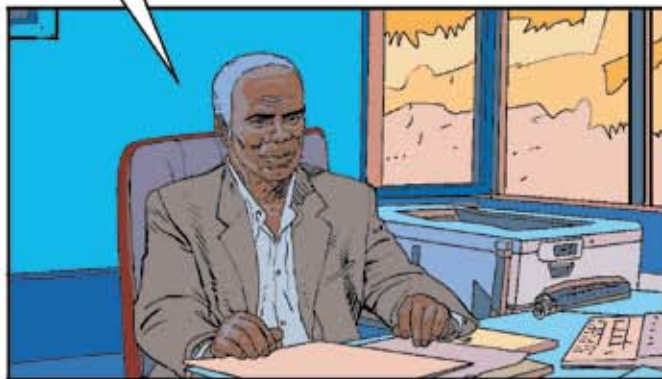
A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO, HERDEIRA DA LIGA FUNDADA EM 1919, COORDENA O TRABALHO DAS SOCIEDADES NACIONAIS E AS AJUDA A SE PREPARAR E ENFRENTAR AS EPIDEMIAS E AS CATÁSTROFES NATURAIS E TECNOLÓGICAS.



PARA TER ACESSO A TODAS AS VÍTIMAS, SÓ UMA SOCIEDADE NACIONAL PODE OPERAR NO TERRITÓRIO DO PAÍS AO QUAL PERTENCE.



ALÉM DISSO, COMO É ABERTA A TODOS, EVITA CAIR NA TENTAÇÃO DE AJUDAR SÓ UM GRUPO.

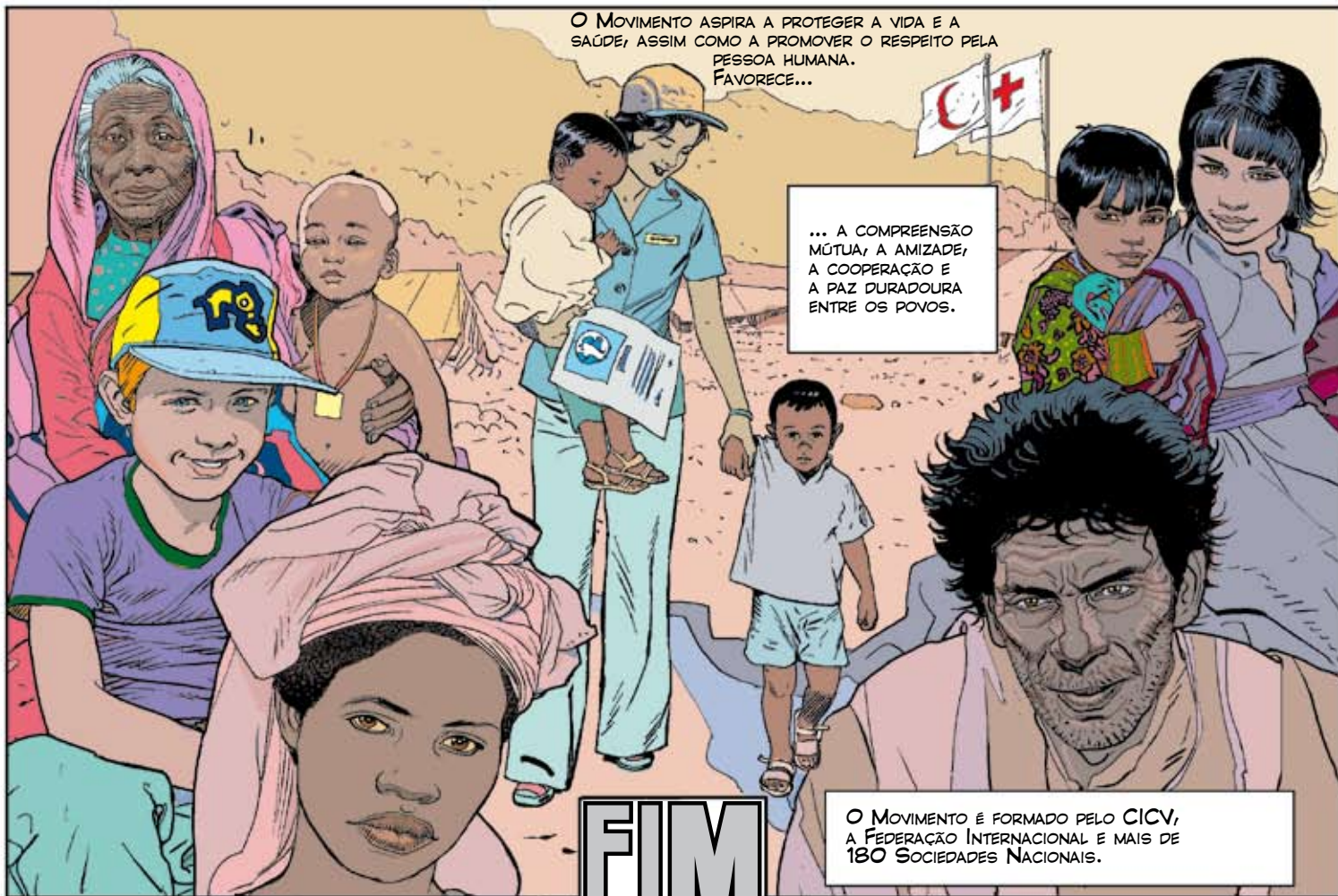


MILHÕES DE VOLUNTÁRIOS, NA MAIORIA JOVENS, FORMAM O MAIOR MOVIMENTO HUMANITÁRIO DO MUNDO. ELES NÃO SÃO MOVIDOS PELA SEDE DE LUCRO, MAS PELA VONTADE DE REDUZIR O SOFRIMENTO DOS MAIS VULNERÁVEIS.

TODAS AS SOCIEDADES NACIONAIS TÊM O DEVER DE SE AJUDAR MUTUAMENTE.



O MOVIMENTO ASPIRA A PROTEGER A VIDA E A SAÚDE, ASSIM COMO A PROMOVER O RESPEITO PELA PESSOA HUMANA. FAVORECE...



... A COMPREENSÃO MÚTUA, A AMIZADE, A COOPERAÇÃO E A PAZ DURADOURA ENTRE OS POVOS.

FIM

O MOVIMENTO É FORMADO PELO CICV, A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL E MAIS DE 180 SOCIEDADES NACIONAIS.

Henry Dunant (1828-1910)

Nascido em Genebra em 8 de maio de 1828, Dunant vem de uma família calvinista muito piedosa e caridosa. Sem ter concluído os estudos secundários, começa a trabalhar como aprendiz em um banco de Genebra. Em 1853, chega à Argélia para dirigir a colônia suíça de Setif. Começa a construir um moinho de trigo, mas não obtém a concessão do território indispensável para fazê-lo funcionar. Após uma viagem infrutífera a Tunísia, volta para Genebra. Resolve então recorrer a Napoleão III para adquirir o documento necessário para seus negócios. O imperador está no comando das tropas franco-sardas que lutam no norte da Itália contra os austríacos. Henry Dunant decide ir para o local a fim de se encontrar com ele. É assim que testemunha o final da batalha de Solferino, na Lombardia.

De volta a Genebra, escreve *Lembrança de Solferino*, que dá origem ao Comitê Internacional de Socorro aos Militares Feridos (futuro Comitê Internacional da Cruz Vermelha). Dunant é membro desse Comitê e assume a secretaria. Desde então torna-se célebre e é recebido pelos chefes de Estado, reis e príncipes das cortes europeias. Mas seus negócios vão mal e, em 1867, declara sua falência. Totalmente arruinado, fica com uma dívida de cerca de um milhão de francos suíços da época.

Depois do escândalo provocado em Genebra por essa falência, demite-se do cargo de secretário do Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Em 8 de setembro de 1867, o Comitê resolve aceitar sua demissão não somente como secretário, mas também como membro do Comitê. Dunant parte para Paris, onde se vê obrigado a dormir nos bancos públicos, apesar de, ao mesmo tempo, a imperatriz Eugênia convidá-lo a visitar o Palácio das Tulherias para lhe fazer uma consulta sobre a ampliação da Convenção de Genebra, a fim de também incluir a guerra marítima. Mais tarde, é nomeado membro de honra das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha da Áustria, Holanda, Suécia, Prússia e Espanha.

Durante a guerra franco-prussiana de 1870, visita e conforta os feridos levados a Paris e introduz o uso da placa de identidade, que vai permitir a identificação dos mortos.

Uma vez restabelecida a paz, Dunant vai a Londres, onde tenta organizar uma conferência diplomática para regulamentar o tratamento dos prisioneiros de guerra. Embora receba o apoio do czar, a Inglaterra é hostil ao projeto.

No dia 1º de fevereiro de 1875, sob a iniciativa de Dunant, começa em Londres um congresso internacional sobre “a abolição completa e definitiva do tráfico de negros e do comércio de escravos”. Nos anos que se seguem, Dunant perambula e vive na miséria total; viaja a pé pela Alsácia, Alemanha e Itália e vive da caridade e hospitalidade de alguns amigos.

Finalmente, em 1887, acaba em Heiden, uma aldeia suíça de onde se avista o lago Constança. Doente, refugia-se no hospital local. É neste povoado que, em 1895, o jornalista Georg Baumberger o descobre e escreve um artigo sobre ele. Poucos dias depois, a reportagem repercute na imprensa de toda a Europa. Chegam mensagens de solidariedade a Dunant de todo o mundo e ele volta a ser celebrado e homenageado de um dia para o outro. Em 1901, recebe o primeiro Prêmio Nobel da Paz.

Henry Dunant morre em 30 de outubro de 1910. No dia 8 de maio, data de seu nascimento, celebra-se o Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.



CICV

Comitê Internacional da Cruz Vermelha
19, Avenue de la Paix
1202 Genebra, Suíça
Tel: +41 22 734 60 01 Fax: +41 22 733 20 57
Correio eletrônico: shop.gva@icrc.org
www.icrc.org
© CICV, agosto de 2009



Federação Internacional de Sociedades
da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Federação Internacional de Sociedades
da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
Caixa postal 372, 1211 Genebra 19, Suíça
Tel: +41 22 730 42 22 Fax: +41 22 733 03 95
Correio eletrônico: secretariat@ifrc.org
www.ifrc.org